

INFORMAÇÕES INFUNDADAS E SEUS IMPACTOS NA PANDEMIA DA COVID19: O CASO BRASILEIRO

Bruno Soares Veríssimo¹, Heleniara Amorim Moura², Letícia da Silva Bastos³

RESUMO

A expressão “informações infundadas” está compreendida aqui como o que usualmente se denomina “notícia falsa” (ou *fake news*), por se referir a informações que exprimem algum caráter de falsidade. A partir desse entendimento, e diante das consequências negativas ocasionadas pelo vírus da Covid-19 no Brasil, o objetivo central deste trabalho foi investigar discursos proferidos pelo Ministério da Saúde (nos anos de 2020 e 2021), no contexto da pandemia de SARS-CoV-2, para compreender como esses discursos podem afetar a sociedade brasileira. Então, procurou-se analisar mensagens relacionadas à covid19, veiculadas na página do Twitter do Ministério da Saúde. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, expositiva e reflexiva. A primeira fase de execução do projeto contou com o levantamento teórico acerca de Mídia, Poder e Discurso baseados, especialmente, nos autores Noam Chomsky e Michel Foucault. A segunda etapa realizou levantamento e categorização de *tweets* relacionados ao tema da pesquisa. A terceira fase ainda está em execução, trata-se da análise do conteúdo dessas mensagens com base no referencial teórico. O recorte estabelecido aqui se direcionou para as postagens que se relacionavam à promoção do chamado “kit covid”, que se trata de um agrupamento de medicamentos com eficácia não comprovada no tratamento da covid19. Percebeu-se que os tweets analisados dialogam com as críticas apresentadas por Foucault (1996) e Chomsky (2014), pois evidenciam o poder dos discursos governamentais e promovem reflexões sobre as intenções de tais discursos. As consequências de tais ações por parte do Ministério da Saúde apontam para a construção de uma sociedade desinformada, confusa e com medo. A falta de confiança em alguma instituição que divulgasse orientações adequadas sobre a melhor forma de lidar com a pandemia da covid19 promoveu inúmeras ações inadequadas que poderiam ter sido evitadas e, nesse contexto, vidas humanas poderiam ter sido preservadas. Inúmeros são os estudos científicos em desenvolvimento que buscam compreender os efeitos nocivos do uso indiscriminado do referido kit. Há relatos médicos de mortes e de pacientes com necessidade de transplante de fígado devido ao uso excessivo desses medicamentos. Nesse contexto, também houve a falsa sensação de proteção que pode ter levado muitas pessoas ao não cumprimento das medidas de distanciamento social e, assim, aumentando a probabilidade de contágio. Acredita-se que os resultados preliminares deste estudo indicam a necessidade de haver maior criticidade ao se avaliar o conteúdo de um discurso, independente de quais forem os locutores. Além disso, a propagação do conhecimento e o maior acesso à educação podem contribuir diretamente para tomadas de decisão por parte do leitor. Dentro do contexto da pandemia vigente, essas tomadas de decisão podem ser bastante significativas em relação ao bem estar da população brasileira. A divulgação de resultados de estudos como este tem potencial para contribuir para que a sociedade tenha mais condições de refletir criticamente sobre o que está sendo divulgado nas mídias.

INTRODUÇÃO:

Segundo a UNESCO, a expressão “notícia falsa” (*fake news*) é um oxímoro, já que o termo notícia (“...informações verificáveis de interesse público...”) exprime sentido contrário do termo falsa. Diante desse fato, será usada aqui a expressão “informação infundada” quando for necessário se referir a informações que exprimem algum caráter de falsidade.

A informação infundada é muito antiga. Uma das primordiais referências vêm do período da Roma Antiga, quando Antônio estando com Cleópatra e seu adversário político Otaviano estabeleceu uma jornada de calúnias em oposição a ele. O contraventor tornou-se o primeiro imperador romano, e informações infundadas possibilitaram que Otaviano conquistasse a organização republicana (IRETON e POSETTI, 2019,p. 07-16).

Dessa forma, a informação infundada modificou seu primeiro espaço geopolítico que se tem registro. Aconteceu algo parecido no Brasil, já que no dia 30 de setembro de 1937, o chefe do Estado-Maior do Exército Brasileiro, general Góes Monteiro, proclamou a descoberta do plano Cohen (plano que

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado de Informática – IFMG Campus Ouro Branco.

² Professora de Linguagens – IFMG Campus Ouro Branco.

³ Professora de Geografia – IFMG Campus Ouro Branco.

teoricamente teria o objetivo de derrubar o presidente Getúlio Vargas, sendo arquitetado pelo Partido Comunista Brasileiro e por corporações comunistas internacionais). Todavia, a descoberta desse plano era uma farsa, feita para justificar a permanência de Getúlio no poder (HIGA, 2021).

A construção e propagação das informações infundadas, muitas vezes, são feitas de maneira proposital e de forma minuciosamente planejada, sendo assim, essas mensagens são replicadas por diversas vezes para que façam jus à fala atribuída ao Ministro da Propaganda e da Informação Pública da Alemanha Nazista. Joseph Goebbels, ao dizer “Uma mentira contada mil vezes se torna verdade!”, foi decisivo no discurso empregado pela Alemanha Nazista (FRAZÃO, 2020), o que resultou na manipulação da população através dos domínios das mídias de massa. Por mais que essa estratégia tenha sido utilizada há décadas, muitos governos atuais podem recorrer ao uso dessas estratégias para tentar manipular a população e permanecer como um governo de excelência perante a opinião pública.

Com a internet, redes sociais e com o avanço da tecnologia, as informações infundadas têm avançado de maneira exponencial, criando uma espécie de guerra tecnológica. Tanto que afetou de maneira significativa o Brexit (ESTEVES, 2019), as eleições americanas dos anos de 2016 e 2020 e a eleição brasileira do ano de 2018, além disso, afeta a saúde pública por conta de inverdades sobre a pandemia da Sars-CoV-2. No Brasil, são exemplos a recomendação de medicamentos sem comprovação de eficácia por parte de instituições, médicos, grandes influenciadores e do Governo Federal; informações infundadas sobre vacinas; e conspirações sobre o vírus e sua origem.

Diante do exposto, surge a necessidade de se estudar a propagação das informações, seu discurso e suas consequências, principalmente após o surgimento das redes sociais, sendo o Twitter uma das principais. A velocidade de movimentação de informações proporcionada pela internet acarreta na aceleração de propagação do discurso em uma amplitude muito maior, já que uma pessoa de um hemisfério do mundo pode acompanhar as informações de outro hemisfério, sem a restrição que a televisão, o rádio e o jornal físico proporcionam.

Essa pesquisa se realiza no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Branco, tendo como finalidade compreender o impacto das informações infundadas no espaço geográfico, nas relações políticas, sociais e sanitárias do Brasil. Com isso, desenvolve-se uma investigação teórica e empírica para compreender como esses discursos podem afetar a sociedade. Baseado nesse entendimento, a investigação se desenvolve a partir de uma categorização de tweets relacionados à pandemia da SARS-CoV-2 veiculados na página do Twitter do Ministério da Saúde, nos anos de 2020 e 2021. Em seguida, delimita-se uma categoria de mensagens com o intuito de estabelecer um recorte que apresente informações infundadas disseminadas por meio desses conteúdos. A partir dessas ações, os dados coletados estão sendo analisados à luz do referencial teórico com objetivo de identificar, assimilar e deslindar informações veiculadas no Twitter pelos perfis oficiais do Ministério da Saúde.

Foi estabelecida uma categorização dos dados coletados a partir da observação da página oficial do Ministério da Saúde no Twitter. Dentre as categorias de análise elencadas como centrais, este texto aborda o incentivo aos “tratamentos precoces para covid19” como foco. Desse modo, analisou-se quatro tweets que podem apresentar informações infundadas que se relacionam a essa temática. Os tweets já analisados dialogam com os debates teóricos propostos por Foucault (1996) e Chomsky (2014), pois destacam o poder dos discursos governamentais e promovem reflexões sobre as intenções e as consequências de tais discursos.

METODOLOGIA:

Concerne-se de um projeto de pesquisa em andamento. O primeiro passo, mais abrangente, desenvolveu uma investigação teórica acerca de Mídia, Poder e Discurso baseados, especialmente, nos autores Noam Chomsky e Michel Foucault para compreender como os discursos impactam a sociedade. Essa fase foi de suma importância para se entender a manipulação proporcionada pelas mídias de massa, o marketing político e a importância do discurso, que impactam diretamente na economia e cotidiano da população.

Na segunda etapa do trabalho, o bolsista realizou a concepção de um programa de computador que contribuiu para o levantamento e a categorização de tweets relacionados à pandemia de Covid-19 feitos pelo Ministério da Saúde. As informações coletadas nessa etapa foram essenciais para o desenvolvimento

da terceira etapa da pesquisa, ou seja, a partir da categorização, foi possível analisar os dados coletados nos tweets a partir do referencial teórico.

A pesquisa adequa-se, tipologicamente, em um estudo de natureza qualitativa, expositiva e reflexiva em relação às suas finalidades. Portanto, com base na literatura em destaque e nos dados coletados, segue-se para a análise do conteúdo dos tweets. A análise só é possível de ser executada após os entendimentos práticos e teóricos realizados nas fases anteriores. O trabalho está em andamento, apresenta resultados parciais e se pretende desenvolver as análises de todos os dados coletados até junho de 2022. Os resultados e discussões iniciais, alcançados até aqui, estão descritos nesta publicação. Espera-se elaborar conclusões ainda mais aprofundadas e, com a divulgação dos resultados, contribuir para a construção de uma sociedade mais crítica à manipulação das grandes mídias e à formação de uma população mais alerta e precavida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para se alcançar os resultados esperados nesta pesquisa, foi elaborado pelo bolsista do projeto, um programa que facilitou a categorização dos dados levantados na página do Twitter do Ministério da Saúde. A categorização inicial de informações infundadas veiculadas nessa rede social estabeleceu-se como ponto de partida para a análise de postagens que se relacionassem aos seguintes temas: a) tratamentos precoces para covid19; b) uso de cloroquina e hidroxicloroquina; c) vacinas contra o coronavírus.

A princípio, os resultados e discussões que estão sendo apresentados aqui dizem respeito à temática dos tratamentos profiláticos para covid19 que não envolvem a aplicação das vacinas, ou seja, o tema “a” apresentado acima. Tendo esse recorte estabelecido, foram encontrados tweets realizados pelo perfil oficial do Ministério da Saúde que propagavam a utilização de medicamentos para o tratamento precoce da Covid-19, sendo que, à época, esses medicamentos já estavam cientificamente comprovados como ineficazes no combate ao vírus. Os tweets representativos de tal fato foram realizados em Novembro de 2020 e Janeiro de 2021.

Em 18 de novembro de 2020, o Ministério da Saúde publicou a mensagem abaixo em sua página oficial do Twitter, mas com informações infundadas a respeito do tratamento precoce da covid19. Naquele momento, não havia estudos que comprovassem a eficácia de nenhum medicamento que curasse a doença provocada pelo novo coronavírus.

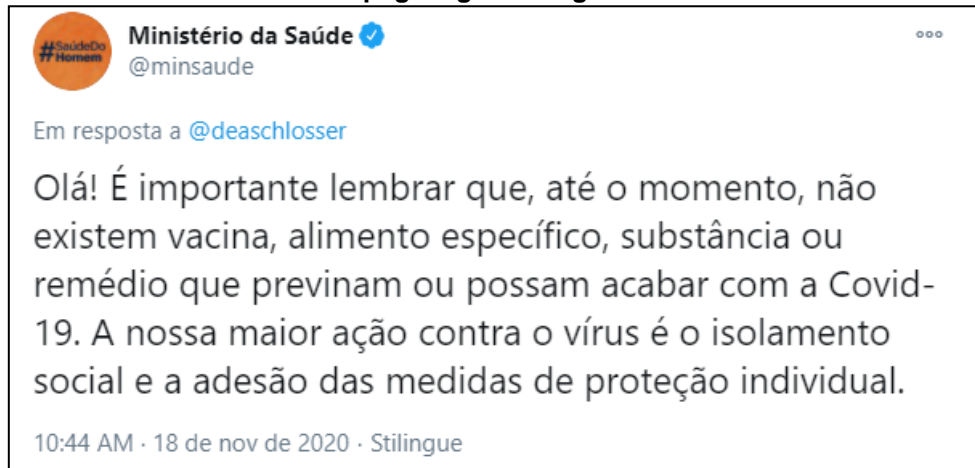
Figura 1 - Ministério da Saúde incentiva o tratamento precoce para covid19



Disponível em: <<https://twitter.com/minsaude/status/1329041775990857728>>, acesso em 02 mar 2022.

Na mesma data, o tweet abaixo foi postado e excluído da página oficial do Ministério. O conteúdo central mencionava o fato de, até aquele momento, ainda não haver profilaxia ou cura para a covid19 com comprovação científica. Além disso, essa mensagem incentivava a proteção individual e o isolamento social, indo na contramão do discurso do Governo Federal e contrariando o próprio tweet anterior, que recomendava o tratamento precoce. Dessa forma, acredita-se que a mensagem tenha sido apagada por contrariar os pronunciamentos vindos do Palácio do Planalto.

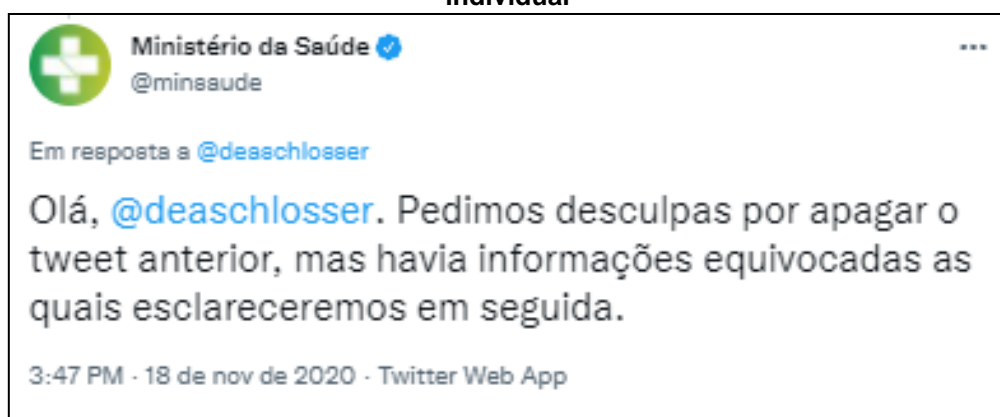
Figura 2 - Ministério da Saúde posta mensagem que incentiva medidas de proteção individual e apaga logo em seguida



Disponível em: <https://twitter.com/camila_lemos_/status/1329139909760872450>, acesso em 02 mar 2022.

No mesmo dia 18/11/2020, após questionamentos quanto ao motivo da exclusão da mensagem acima, o Ministério realizou outra postagem de retratação (ver figura abaixo) explicando que as informações da mensagem em questão estavam equivocadas e que os esclarecimentos tinham sido dados em seguida. Desse modo, a pasta reforçou seu posicionamento favorável ao uso de medicamentos em forma de tratamento precoce contra a covid19.

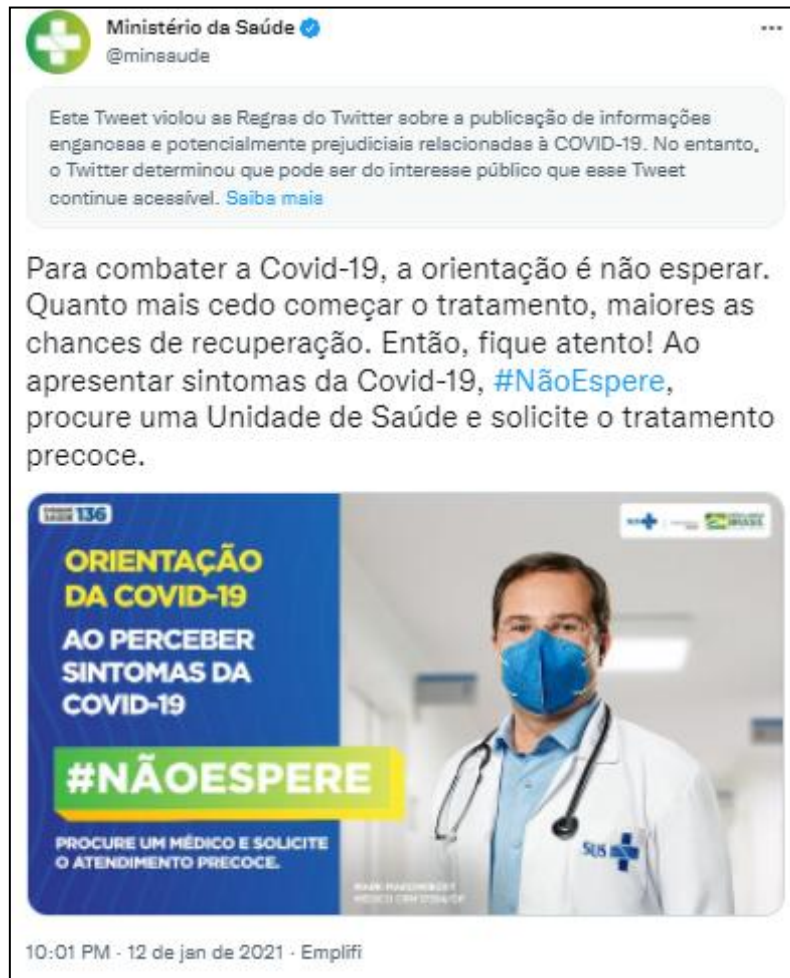
Figura 3 - Ministério da Saúde pede desculpas por tweet que incentivava medidas de proteção individual



Disponível em: <<https://twitter.com/minsaude/status/1329134067359604736>>, acesso em 02 mar 2022.

Mesmo após o questionamento sobre a veracidade do conteúdo divulgado no Twitter, em janeiro de 2021, uma nova postagem da mesma natureza foi realizada na página do Ministério da Saúde. O conteúdo indicava que quanto mais cedo uma pessoa infectada pelo coronavírus começasse o tratamento, maiores eram as chances de recuperação desse indivíduo. Tal posicionamento, demonstrou o entendimento de que havia a recomendação, por parte do governo federal, de um tipo de tratamento precoce como estratégia de minimização dos sintomas ou até mesmo de cura da doença. Segue a referida postagem na íntegra:

Figura 4 - Twitter posta mensagem de violação das regras da rede social em post do Ministério da Saúde



Disponível em: <<https://twitter.com/minsaude/status/1349159477111476225>>, acesso em 02 mar 2022.

Outrossim, esse tweet foi advertido pelo Twitter com a seguinte mensagem: "Este Tweet violou as Regras do Twitter sobre a publicação de informações enganosas e potencialmente prejudiciais relacionadas à COVID-19. No entanto, o Twitter determinou que pode ser do interesse público que esse Tweet continue acessível." Dessa forma, até mesmo a rede social onde a informação foi propagada a considerou como nociva e, provavelmente, infundada.

No livro "A ordem do discurso", Foucault (1996, p.08) aponta que "a produção do discurso é simultaneamente controlada, selecionada, organizada e redistribuída por uma série de procedimentos, cuja função é convocar sua força e perigo". Desse modo, o autor sugere que as formulações discursivas são veículos de comunicação bastante importantes em um contexto de tentativa de controle de acontecimentos aleatórios. Um dos pontos centrais de sua crítica à ordem do discurso se direciona aos procedimentos que tem como objetivo o controle do que é produzido, a partir daí, Foucault sugere alguns procedimentos metodológicos de análise do discurso.

Estabelecendo diálogo entre a construção dos discursos mencionados aqui e a análise do discurso proposta por Foucault (1996) percebe-se que, de certo modo, o imediatismo da veiculação de mensagens pelas mídias sociais têm atuado de forma convergente ao pensamento desse autor. Tal fato fica evidenciado nas mensagens baseadas em informações infundadas que são amplamente disseminadas em um contexto em que o leitor não tem a capacidade de averiguar se seu locutor é um sujeito capaz de discorrer sobre determinado assunto. Nesse contexto, como o objeto de estudo aqui apresentado é um órgão público governamental que trata a rede social como um veículo de divulgação oficial, acredita-se que o leitor confia (ou gostaria de confiar) no conteúdo que é divulgado dentro desses termos. Entretanto, ignorando

mecanismos de controle e as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), foi feita a divulgação de informações que contrariam, no mínimo, as regras da rede social Twitter.

Noam Chomsky, na obra “Mídia: propaganda política e manipulação” (CHOMSKY, 2014), explica que, na maioria das vezes, o discurso do Estado foi comprometido, manipulado e distorcido. O autor detalha sua tese a partir da descrição de que as democracias vigentes se organizam de modo que o povo é tratado como um rebanho desorientado e mal fica sabendo dos assuntos governamentais e quando sabe, aquele assunto foi distorcido. Dessa maneira, existe um agrupamento de cidadãos que deve intervir nas questões governamentais, uma classe especializada que administra o sistema político, econômico e intelectual em detrimento de outro grupo de indivíduos que se coloca como mero espectador. Esse “rebanho” apenas observa, não participa de praticamente nada. A análise crítica de Chomsky aponta para a importância de se compreender como o grupo especializado alcança uma posição de domínio sobre os poderes constituídos. Em geral, esses posicionamentos se consolidam por meio dos discursos midiáticos, por isso existe tanto investimento governamental em propagandas.

Para o autor (CHOMSKY, 2014), esse domínio acontece de forma discreta. Muitas vezes, o grupo soberano precisa introduzir e compartilhar dogmas e preceitos que servirão ao âmbito privado e público, com intuito de manutenção de quem já está no poder. Nessa conjuntura, a mídia se encarrega de omitir dados que mudem a configuração de domínio já estabelecida, enquanto ocorre falsificação de dados por parte dos governos. Tais ações colaboram para que a população seja pacífica e pró-governo. A falta de transparência confunde boa parte da população e contribui para o projeto de manter o “rebanho” leigo dos assuntos governamentais.

Os tweets analisados para a escrita deste trabalho dialogam com as críticas apresentadas por Foucault (1996) e Chomsky (2014), pois evidenciam o poder dos discursos governamentais e promovem reflexões sobre as intenções de tais discursos. As consequências de tais ações por parte do Ministério da Saúde apontam para a construção de uma sociedade desinformada, confusa e com medo.

Após o incentivo, por parte do Ministério da Saúde, para que as pessoas solicitassem o tratamento precoce de forma imediata, um grupo grande da população seguiu tal orientação. Mesmo após o Twitter indicar as possíveis “informações enganosas” (ver figura 4), o efeito de divulgação junto a milhares de pessoas já havia se consolidado.

Inúmeros são os estudos científicos em desenvolvimento que buscam compreender os efeitos nocivos do uso indiscriminado do chamado “kit covid”, que se trata de um agrupamento de medicamentos com eficácia não comprovada no tratamento da covid19. Há relatos médicos de mortes e de pacientes com necessidade de transplante de fígado devido ao uso excessivo desses medicamentos. Nesse contexto, também houve a falsa sensação de proteção que pode ter levado muitas pessoas a não cumprir as medidas de distanciamento social e à maior probabilidade de contágio.

Contudo, acredita-se que os resultados preliminares deste estudo indicam a necessidade de haver maior criticidade ao se avaliar o conteúdo de um discurso, independente de quais forem os locutores. Além disso, a propagação do conhecimento e o maior acesso à educação podem contribuir diretamente para tomadas de decisão por parte do leitor. Dentro do contexto da pandemia vigente, essas tomadas de decisão podem ser bastante significativas em relação ao bem estar da população brasileira.

CONCLUSÕES:

Foucault (1996) questiona os procedimentos discursivos que determinam o controle do que é produzido pelo discurso. Para Chomsky (2014), os discursos são incentivados pelo poder privado e pelo Estado e, ao mesmo tempo, são manipulados de alguma forma, limitando a legitimidade do discurso. Esses olhares críticos sobre o modo como os discursos são construídos colabora bastante para a elaboração de conclusões de trabalhos como este. Entretanto, é importante afirmar que não há intenção de se concluir, mas de ampliar as reflexões sobre as problemáticas que circundam as análises em debate.

Uma das reflexões centrais aqui está no poder que os discursos possuem, sendo eles capazes de promover dinâmicas completamente diferentes, com base em sua intencionalidade. A população brasileira se viu desorientada num contexto de uma pandemia que significou a morte de milhares de pessoas. Dentro de

uma perspectiva democrática, esperava-se que o Ministério da Saúde fosse um interlocutor de informações que contribuíssem para a minimização dos impactos do vírus na saúde pública. A divulgação de informações infundadas por meio do Twitter apontou que, por vezes, a população não se sentiu segura ao ler as orientações dadas pelo órgão principal de saúde do país.

Fundamentando-se em critérios qualitativos e político-histórico contemporâneos, objetivou-se propiciar à sociedade a formação do senso avaliativo que possibilite o discernimento quanto às informações que lhe forem apresentadas. Espera-se que os leitores dos resultados apresentados por esse trabalho sejam capazes de se indagar a respeito das informações veiculadas, para, a partir daí, conseguir diferenciar o conteúdo verídico do infundado.

Além disso, pretende-se auxiliar na criação de um ambiente de informação mais seguro que não gere danos à saúde do interlocutor por conteúdos nocivos fulcrados na inverdade. Dessa forma, a atividade empírica de análise do discurso proposta aqui tem potencial para despertar no leitor um pensamento crítico que lhe seja importante para tomadas de decisão e que influirão em seu comportamento. Ou seja, acredita-se que a divulgação das análises dos discursos estudados por este trabalho contribua para que a sociedade tenha mais condições de discernir criticamente sobre o que está sendo divulgado nas mídias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CHOMSKY, N. **MÍDIA: Propaganda política e manipulação**. São Paulo: wmfmartinsfontes, 2014.
- ESTEVES, F. **Como as fake news conduziram os britânicos à confusão do Brexit**. Polígrafo, Lisboa, 15 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://poligrafo.sapo.pt/uniao-europeia/artigos/como-as-fake-news-conduziram-os-britanicos-ao-chumbo-do-brexit>> Acesso em mai. 2021.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FRAZÃO, D. **Joseph Goebbels**. eBiografia, Porto, 05 de jan. de 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/joseph_goebbels/> Acesso em: abr. 2021.
- HIGA, C. C. **Plano Cohen**. Brasil Escola, São Paulo, 12 de abr. de 2021. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/plano-cohen.htm>> Acesso em: abr. 2021.
- IRETON, C. & POSETTI, J. **Jornalismo, fake news & desinformação**. Paris: Organização das Nações Unidas (UNESCO), 2019.